



REDACTOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração Calçada do Combro, 36-A, 2.  
Lisboa - PORTUGAL  
End. teleg. Tolhava - Lisboa • Telephone: ?  
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A EDUCAÇÃO REPUBLICANA

Quem é pobre não pode aspirar a educar-se convenientemente. Não somos nós unicamente que o dizemos. Disseram-no também, nos tempos já esquecidos da propaganda, os republicanos que há dez anos estavam no poder. Esses paladinos da liberdade, esses preconizadores da educação livre, que exaltaram Ferrer e chegaram a empregar frases de Kropotkin para arrastarem atrás de si uma multidão sedenta de instrução e liberdade, faliram completamente não só no que respeita às grandes reformas económicas, que se propuseram efectuar, como às grandes innovações da escola, berço da felicidade e civilização dos povos.

Era necessário cuidar do homem desde a infância até à decretipide; urgia ampará-lo na vida, criando-lhe facilidades de alimentação, de trabalho e de educação. Tudo isto viram os republicanos no tempo da monarquia; tudo isto apontaram ao povo, para que ele pegasse em armas e corresse a vilanagem reactionária e jesuítica, interessada na estupidez popular.

O povo, animado, excitado por um grande ideal de libertação e de progresso, empunhou efectivamente as armas e derrubou, para já mais se levantar, o regime monárquico, que apenas servia de impedimento ao seu desenvolvimento.

A república veio, trazendo consigo projectos, muitos projectos; mas bem depressa os esqueceu — porque, não tendo modificado profundamente as instituições, deixando-as com a mesma estrutura desmoronadora para os que com elas colaboravam e para os que suportavam, as mesmas tiranias, acrescidas de mais algumas centenas de novos egoísmos e ambicões — ela via-se obrigada, pela pressão da casta dominante, não dentro da monarquia como ainda mais na propria república, a burguesia, a furtar incessantemente a luz que iluminasse os espíritos e condensasse a grande mentira social que é o regime republicano.

Por isso em vez de se preocupar com a educação do povo, a república cindiu apenas em embrutece-lo para que quando ele, numa institiva revolta, proclamassem o seu incontestável direito à vida livre, lhe objectassem que ainda não estava educado para se governar a si próprio.

O ambiente que rodeia o pobre, desde que ele nasce até que cai de fome na vala comum, é sempre propício a manter-lhe ou a aumentar-lhe a ignorância. Inconscientemente, a mãe é o primeiro factor que contribui, dum maneira lamentável, para a ignorância do povo. Ela, apesar de todos os disvelos, de todos os carinhos, não está isenta dos defeitos dumha sociedade mal organizada. Ela não aprendeu a ler, é geralmente religiosa e em vez de ideias possui doutras no cérebro; se sabe ler um pouco, o Século, dálhe folhetim imoral, notícias de facadas entre prostitutas e chulos, para entreter o espírito. Não conhece uma palavra sobre higiene, nem tampouco sabe que ela existe; o padre ensina-lhe a dizer "não furtarás" e ao mesmo tempo que lhe aponta, como moral, o furto do comerciante, recomenda-lhe a obediência aos que teme dianteiro e a submissão a tudo quanto venha de cima, quer do reino dos céus, quer do reino dos homens. É, portanto, isto e nada mais — porque nada mais conhece — que ela transmite ao cérebro do filho.

A criança cresce e, por que já vai fazendo despesas que o lar não aguenta e comendo o pão que a família mal pode ganhar, afirama-na para a oficina, onde mal e porcamente lhe ensinam um ofício. A oficina cansa-lhe o corpo roubalhe o tempo para desenvolver o físico e o intelecto. Se o trabalho é violento, estuprífica-a, tira-lhe o gosto pelos prazeres espirituais, torna-a boçal, violenta. No entanto, há quase sempre uma necessidade instintiva de empregar energia em qualquer causa que não seja o trabalho da oficina. Fechadas as escolas, abertas algumas sem ambiente agradável, o Estado abre as portas da taberna, onde o desgraçado vai procurar no vinho a felicidade que o trabalho não dá.

Até esta idade, apesar de duas escolas insalubres que por aí existem, e que o pequeno pobre não pode frequentar, por quanto tem de ganhar o seu sustento, nunca o Estado se preocupou com o jovem, embora tan meticoloso seja em lhe registrar o nascimento. Porem, depois de dezanove anos de existência amarga, trabalhosa e pesada, o Estado lembra-se que anda por aí um rapaz que lhe pode ser útil e chama-o às fileiras!

Esta perniciosa orientação do Estado burguês levá-lo-há à ruina, à debacela. De dia para dia, esta acentua-se dum maneira assombrosa. E' mesmo impossível, dentro dumha estrutura social como a que ora se mantém, melhorar este estado de coisas. E se o próprio Estado quisesse porventura remediar os

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA



Tragou vorazmente o conteúdo do prato, absorveu o derradeiro gole de vinho, arrecadou no bolso o resto do pão e pediu contas. A soma resultou baixa, e livre, pela sua pequenez, da aposição do selo. Apesar disso, foi necessário, para angariar as cédulas suficientes, que o homensino pesquisassemeticulosamente as aligeiras todas. Pagou, enfim. E ficou-se depois, de cotovelos encostados à mesa, olhos no vazio, escismados e abstracto. Não era positivamente um velho. Quarenta anos, talvez. Mas estava acabado, e já se lhe reflectiam no rosto a tristeza e os traços acentuados de velhice. O trabalho gasta muito depressa as criaturas.

E ali que está a verdadeira educação republicana. Se 25% da população saír em compensação os restantes 75%, passaram pela grande escola do embrutecimento, estiveram na vida militar e são analfabetos. Ao analfabeto que enverga uma farda e assassina os seus semelhantes (tanto faz que seja pai como irmão) chama-se glorioso membro do exército, heróico soldado da república. Aquela que à custa de mil sacrifícios consegue decifrar os caracteres negros dum jornal ou dum livro, não se liga importância, e se ele pede oito horas de trabalho para dedicar duas ou três ao aperfeiçoamento intelectual, agarra-se em meia dúzia de produtivos fardados, que deixaram de produzir no campo ou na oficina, lançam-se sobre o trabalhador consciente que segundo o Estado, o Comércio e a Indústria clamam nos seus jornais — não quer trabalhar, não quer produzir, quando a época é de trabalho e produção...

Alguns meses ou anos de exército são a única educação daquele que primeiro foi perniciosamente influenciado pela mãe inconsciente e em seguida embrutecido pelo trabalho manual egotante. Uma vez na caserna, educam-no, isto é, tornam-no mais submissos, mais velhos, dentro da sua ignorância. Lemlhe velharias patrióticas no cérebro tacanho e ensinam-no a matar sem saber porque; obrigam-na a cultivar a obediência cega em nome dum dever e não lhe permitem prescrever se esse dever é racional e lógico; fazem-lhe perder o amor ao trabalho a que já estava habituado e acostumam-no à imundice; castigam-no se ele se permite fazer francamente, cara a cara, alguma objecção às ordens superiores e não se importam que, às escondidas, as façam a seu bel-prazer, tornando-o hipócrita. E depois de alguns anos de adaptação a esta vida ideal, mandam-no em liberdade, esquecem-no novamente.

\* \* \*

O ambiente que rodeia o pobre, desde que ele nasce até que cai de fome na vala comum, é sempre propício a manter-lhe ou a aumentar-lhe a ignorância. Inconscientemente, a mãe é o primeiro factor que contribui, dum maneira lamentável, para a ignorância do povo. Ela, apesar de todos os disvelos, de todos os carinhos, não está isenta dos defeitos dumha sociedade mal organizada. Ela não aprendeu a ler, é geralmente religiosa e em vez de ideias possui doutras no cérebro; se sabe ler um pouco, o Século, dálhe folhetim imoral, notícias de facadas entre prostitutas e chulos, para entreter o espírito. Não conhece uma palavra sobre higiene, nem tampouco sabe que ela existe; o padre ensina-lhe a dizer "não furtarás" e ao mesmo tempo que lhe aponta, como moral, o furto do comerciante, recomenda-lhe a obediência aos que teme dianteiro e a submissão a tudo quanto venha de cima, quer do reino dos céus, quer do reino dos homens. É, portanto, isto e nada mais — porque nada mais conhece — que ela transmite ao cérebro do filho.

A criança cresce e, por que já vai fazendo despesas que o lar não aguenta e comendo o pão que a família mal pode ganhar, afirama-na para a oficina, onde mal e porcamente lhe ensinam um ofício. A oficina cansa-lhe o corpo roubalhe o tempo para desenvolver o físico e o intelecto. Se o trabalho é violento, estuprífica-a, tira-lhe o gosto pelos prazeres espirituais, torna-a boçal, violenta. No entanto, há quase sempre uma necessidade instintiva de empregar energia em qualquer causa que não seja o trabalho da oficina. Fechadas as escolas, abertas algumas sem ambiente agradável, o Estado abre as portas da taberna, onde o desgraçado vai procurar no vinho a felicidade que o trabalho não dá.

Até esta idade, apesar de duas escolas

insalubres que por aí existem, e que o pequeno pobre não pode frequentar, por quanto tem de ganhar o seu sustento, nunca o Estado se preocupou com o jovem, embora tan meticoloso seja em lhe registrar o nascimento. Porem, depois de dezanove anos de existência amarga, trabalhosa e pesada, o Estado lembra-se que anda por aí um rapaz que lhe pode ser útil e chama-o às fileiras!

\* \* \*

O medo da hidra

Os aliados opõem-se à permanência de Litvinoff nos seus territórios

COPENHAGUE, 11 — O correspondente de um jornal húngaro diz saber d'onde autorizada que não será concedida a Lénine a Litvinoff para permanecer em qualquer território aliado.

A Inglaterra comunicou as potências aliadas que Litvinoff não só deve ser considerado como chefe da propaganda bolchevista na Europa, mas também director de uma organização de ação bolchevista, cujo centro principal é Copenhagen.

Sabe-se de origem fidedigna que Litvinoff manteve relações com os agentes dos soviéticos que fazem violenta propaganda na Suécia, Alemanha, Suíça e Itália. (Rádio).

Qual o homem que aos 22 ou 23 anos, depois de educado por este sistema, possui vontade de voltar novamente ao trabalho árido, tonto dumha máquina ou empunhando a rabica dum arado? Quem é que pode resistir, durante o tempo em que o moral do indivíduo se forma, a um ambiente assim? Que espécie de homens vêm depois a formar a sociedade?

O número infinito dos alcoolicos, souteneurs, vadios, mendigos profissionais, gatunos, epiléticos, assassinos, loucos, silíticos, aumentará!

E — ironial — o Estado burguês, sendo o único responsável, o único culpado do desenvolvimento inconcebível destas castas, destes doentes sociais, manda construir prisões, faz deportações, aumenta a Penitenciária, prende os vadios, inventa o asilo, não lhe chegam os hospitais, amplia os manicômios, aumenta a polícia, e ainda agrava o seu maior crime, isto é, recruta mais desgraçados para meterem na ordem aqueles que viciou e os outros que se revoltam contra as instituições dominantes.

\* \* \*

Esta perniciosa orientação do Estado burguês levá-lo-há à ruina, à debacela.

De dia para dia, esta acentua-se dum

modo ininterrupto, de sua evolução natural, os povos poderão mudar com tempo e em paz do pão

espiritual, tam necessário como o de

puro trigo!

Trabalhadores. Lede e propagai A

## A FRANÇA AGITADA

### PROSSEGUEM AS GREVES

A C. G. T. convida mais corporações a lançarem-se na greve

PARIS, 10. — A Confederação Geral dos electricistas, esperando arrastar no Trabalho resolviu a greve imediata movimento os transportes. — HAVAS

Em Lille, os metalúrgicos, os operários da construção civil e os electricistas abandonam o trabalho

PARIS, 10. — A situação da greve nos portos não apresenta alterações. Assinala-se no Havre um certo regresso ao trabalho. Em Pas de Calais metade dos mineiros abandonaram o trabalho, bem como os operários da construção civil e os soldados dos eléctricos.

HAVAS

Em Paris, o pessoal do Metropolitano vota a greve

PARIS, 11. — O pessoal das secções greve na sua reunião de ontem, a 10 de maio, votou a greve na rede do Metropolitano votou a

A linguagem governamental parece-se com esta...

PARIS, 11. — Desde que a orientação da Federação dos Ferroviários começou a ser revolucionária, o número de demissões de sindicatos eleva-se a 300.000.

Desde o começo da actual greve tem-se acentuado o número de demissões. Actualmente os operários filiados na

A despeito da grande agitação actual, a C. G. T. prepara uma conferência

PARIS, 11. — A C. G. T. prepara uma conferência económica para 16 e 17 do corrente. — HAVAS.

## A morte de Laisant

Faleceu no dia 5, em Asnières, França, na idade de 79 anos, este homem ilustre da ciência e pelo seu grande carácter.

C. A. Laisant nasceu em Nantes, em 1841; depois dos estudos preliminares, entrou na Politécnica, seguindo a armada.

Quando do sitio dos prussianos a Paris, em 1870, Laisant foi para a cidadela, comandando o forte de Issy. Depois deixou a carreira militar, propondo-se em 1876 a deputado por Nantes, sendo eleito. Até 1893 fez parte do parlamento.

Conhecedor da engrenagem política, das intrigas e infâmias que se praticam em nome do povo soberano, o seu grande carácter levou-o a renunciar ao parlamentarismo, nunca mais aceitando ser defensor da cidadela, comandando o forte de Issy. Depois deixou a carreira militar, propondo-se em 1876 a deputado por Nantes, sendo eleito. Até 1893 fez parte do parlamento.

Quando o sítio dos prussianos a Paris, em 1870, Laisant foi para a cidadela, comandando o forte de Issy. Depois deixou a carreira militar, propondo-se em 1876 a deputado por Nantes, sendo eleito. Até 1893 fez parte do parlamento.

Além destes trabalhos escreveu ainda A Barreira Moderna, em cujo prefácio explica as razões que o levaram a abandonar o parlamentarismo. Diz ele:

"Em 1870, entrou eu na câmara dos deputados, quase no dia seguinte à guerra, à Comuna e à feroz reacção de que fôr inspiradora a assemblea de Versalhes. Eu levava para o novo parlamento um patriotismo ardente, uma certa ideia num desforno possível no futuro, e convicções apaixonadamente republicanas. Entrou-me a ideia de que a sua nova tática não é reformista, mas sim tudo quanto há de mais revolucionário.

Ei tombar de ideias de que para provar que não é reformista, é dizer simplificadamente que o não é.

Está certo...

Fósforos Já começaram os honrados comerciantes a assombrar os fósforos, só por saberem que estes vão aumentar.

Que dirá a isto certa pessoa com fábrica de fósforo e pequena estatura que anda por aí as apalpações?

Prosperidade... Já começaram os honrados comerciantes a assombrar os fósforos, só por saberem que estes vão aumentar.

Na recebedoria do 4.º bairro deram entrada as quantias de 5.954.800 de 827 passaportes tirados no governo civil durante o mês de Abril último e 221.000 de 221.000 visitas em idênticos documentos.

Estes números atestam a desidade a prosperidade deste país, cujos habitantes vão procurar outros lados o pão que não encontram.

E segue Sem opor qualquer objecção séria ao ligeiro reparo que ontém aqui fizemos por em vez de, como seria lógico, chamar o P. S. P. a quebrar largas pelas lei dos seguros sociais obrigatórios, convidar a fazê-lo a organização operária, o órgão socialista, que decididamente quer convencer-nos e nós bem sabemos porque e exactamente por o sabermos é que lhe não fazemos a vontade — volte a convindar-nos, com os ares pomposos que lhe são próprios, a que digamos coisas sobre aquela.

Possivel é que já o tivessem feito, se o órgão socialista occultasse esse desdido. Dada, porém, a sua singular insistência, e só porque folgamos em arriscar-lhe, limitamo-nos a vê-lo feito de modo assás pitoresco, o que querer dizer que para tratar assim o assunto melhor figura teria feito o órgão socialista se lhe houvesse recolhido a um prudente silêncio, como fez, por exemplo, quando o deputado Camões apresentou o seu projecto sobre sindicalização obrigatória...

A manteiga Os fabricantes e exportadores de manteiga da ilha da Madeira representaram ao governo no sentido de que lhes seja permitido exportar determinada quantidade daquele produto para as colônias portuguesas em África.

Em presença das negociações, das traições, das cobardias, das palinádias e das mentiras, da violação das promessas, das ignomírias parlamentares, fazendo-se cínica até ao ponto de se ostentarem em pleno dia, não tinha eu remédio senão reconhecer que nesse meio não possuia o povo nem representantes nem defensores, salvo raríssimas exceções, e que só burgueses dirigentes e possuidoras ali contava agentes activos; burguesia republicana então, imperialista na véspera, na ante-véspera realista, mas sempre identica a si mesma; inimiga do povo, desprazendo-o, oprimindo-o e explorando-o, decidida a obstar a toda e qualquer reforma social.

E uma vez das peças que o fazem

Entretanto, o povo, orguloso e con-

vidando a sua grandeza, a sua impetuosa

## Ainda a greve dos manipuladores de pão

O sr. governador civil enviou para os jornais uma notícia desmentindo que tivesse declarado às comissões de manipuladores de pão que o procuraram que as suas reclamações seriam atendidas desde que a classe retomasse o trabalho.

Como houvesse manifesta contradição entre as afirmações da referida autoridade e as dos operários, procuramos ouvir sobre o assunto alguém da Associação dos Manipuladores que pudesse informar-nos com segurança, tendo salado com um operário que fizera parte da primeira comissão que estivera no governo civil, o qual nos assegurou que a referida autoridade disse aquela comissão que depois dos grevistas retomarem o trabalho chamaria alguns industriais e que, quando não fossem atendidas todas as suas reclamações, pelo menos os seriam parte delas. A uma segunda comissão, embora não tivesse falado, nos mesmos prédios termos, não disse o contrário, segundo nos afirmou o referido operário.

Não supomos a comissão operária capaz de atribuir ao governador civil afirmações que esta autoridade não tivesse produzido, porque, nesse caso não só teria sido ludibriada a classe, mas também o público. Não nos repugna, porém, acreditar -facto que ajuda se não verificaria pela vez primeira- que haver-se conseguido que os manipuladores de pão retomassem o trabalho se não cumpram agora promessas feitas.

E' o perigo que trazem sempre as tais promessas

Participa-nos a Associação dos Manipuladores de Pão de Oeiras que, ao contrário das afirmações do correspondente de *O Século* naquela localidade, na freguesia de Oeiras só funcionam duas padarias, mas com o seu quadro incompleto. No resto do concelho abandonaram o trabalho, e, se algum pão se cozinha, crão os patrões e a guarda republicana, que os manipulavam, e tanto isto é certo que o administrador do concelho, no primeiro dia que o pessoal abandonou o trabalho, chamou patrões e operários, que se reuniram junto do posto de Alges, procurando convencê-los a retomar o trabalho, ao que se opuseram terminantemente.

## CONSELHO JURÍDICO da C. B. I.

### Um julgamento

Realizou-se ontem, no 3º juizo criminal, o julgamento de António Gomes de Carvalho, vendedor ambulante de pão, acusado de, no primeiro dia da greve, ter dito na rua, em voz alta, que «se o fizessem trabalhar na sua arte envenenaria o pão que fabricasse». As testemunhas de acusação eram dois operários calçateiros que dizem, embora entre contradições, ter ouvido o arguido proferir aquela ameaça.

Defendeu o acusado o dr. Sobral de Campos, e foram testemunhas sobrevintas o dono da padaria e dois empregados da mesma, que afirmaram que ele é vendedor de pão e não fabricante, não podendo, pois, ter dito o que se lhe atribuiu.

O acusado negou o crime, mas o sr. juiz, deu como provada a ameaça e condenou o arguido a dez dias de prisão.

## Elos da greve integrado postal

Depois de solucionada a greve telegráfico postal e apesar de compromissos tomados de que sobre o pessoal não seriam exercidas represálias, temos verificado que as transferências por conveniência de serviço não deixam de realizar-se.

Camaradas há que tem sido transferidos para a província e outros para as ilhas, não se olhando ao transtorno que isso lhes causa e à injustiça flagrante que tal facto representa, decreto para que se satisfazam mesquinhos vinganças de pessoas a quem não agrada a vizinhança daqueles que tem um hombrilhão de reclamar os seus direitos.

Ontem, no combóio correio da noite, e pela tal conveniência de serviço, segui para o Porto, para onde foi transferido, o camarada António Augusto Pereira, do pessoal menor dos correios e telégrafos. Os seus colegas, que em grande número compareceram na estação do Rossio, fizeram-lhe uma carinhosa manifestação de simpatia.

Esperamos novas transferências e não nos admiramos disso, porque elas estão na ordem do dia -até ver...

## Restituídos à liberdade

Já foram postos em liberdade os camaradas António da Cruz Fonseca e António da Cruz Fonseca e António dos Santos Pedreira, do Boleiqueiro (Algarve).

Devido perseguições de políticos daquela localidade, andaram aqueles camaradas, conforme dissemos, sob prisão, de Heródes para Pilates, e, como nada justificasse a arbitrariedade, as autoridades deram-lhes a liberdade.

Não sabemos se os perseguidores estavam satisfeitos com o seu procedimento, o que decreto não sucederá, -pois tinham desejos em deportá-los -mas uma infânia que albergava nas suas desmoliadas cabeças. Porém, como casos destes se repetem constantemente para satisfazer caprichos de qualquer aventureiro político, será lógico que de futuro haja um pouco mais de raciocínio e não se conservem sob prisão criaturas que crize algum praticaram, como se tem provado inúmeras vezes.

Aqueles camaradas enviamos as nossas felicitações por, embora tarde, lhes ter sido feita justiça.

## Lá se vão os empenhos!

Estando em pleno vigor a última reforma do ensino primário geral, não voltará a haver, ipso facto, exames do segundo grau, salvo resolução parlamentar.

## Já não era sem tempo

O ministro da justiça chamou a uma conferência que deve efectuar-se hoje no seu gabinete, os magistrados do ministério público da comarca de Lisboa, a fim de se tratar da forma de dar rápido andamento aos processos de todos os individuos que se encontram nas cárceis civis aguardando julgamento.

## As perseguições em Beja

Grande número de operários a monte como criminosos

Segundo comunicação da União das Juventudes Sindicais, somos informados de que recomeçou a fúria canibalescas das autoridades de Beja contra a organização operária e em especial contra as Juventudes Sindicais. Esteve na sede deste organismo um carregado da Juventude Sindicista de Beja que trouxe notícias das últimas violências exercidas pelos sobras desta cidade.

Já se encontravam quasi serenados os animos e toda a gente julgava terminadas as perseguições, quando inesperadamente no domingo passado, à tarde, chegaram aquela cidade seis agentes da celebre polícia e sherlakomesa polícia de Beja, que trouxeram a fúria canibalescas das autoridades de Beja contra a organização operária e em especial contra as Juventudes Sindicais. Esteve na sede deste organismo um carregado da Juventude Sindicista de Beja que trouxe notícias das últimas violências exercidas pelos sobras desta cidade.

O movimento dos quadros tipográficos dos jornais mantém-se no mesmo nível, anelando o governo facilitar, conforme a *Nota Oficial das empresas jornalísticas*, militares-tipógrafos vindos de todos os pontos do país.

A Comissão Pró-Aumento de Salário tem verificado as dificuldades com que lutam várias empresas jornalísticas em publicar os seus periódicos, destacando de oficina para oficina os militares que o sr. presidente do ministério tem posto à sua disposição...

O governo continua contribuindo para que o conflito se agrave, pela forma arbitrária como está procedendo, obrrigando os militares a manufaturarem jornais, o que é contrário ao regulamento militar, pois que se não trata de defender a pátria nem tampoco o regime.

Foram presos também Caetano Pires e António Pires, activos elementos da organização operária, e sabemos que mais prisões se preparam, se é que a esta hora já não foram efetuadas.

Os camaradas mais energicos da Juventude Sindicista e da organização operária que conseguiram pôr-se a salvo, quereram que abandonassem suas famílias e andar a monte como criminosos da pior espécie.

E' esta a grande obra do sr. coronel da ordem, ordem, ordem!

Nós estamos convencidos que a classe trabalhadora não está disposta a receber muitas afrontas destas.

Que a classe operária atente nestes casos.

A U. J. S. P. vai apelar para a moderação da classe trabalhadora no sentido de serem auxiliados monetariamente os jovens camaradas de Beja que se encontram presos.

## Ainda o 1.º de Maio

### EM VILA DO CONDE

VILA DO CONDE, 6.º. - Além da comemoração do 1.º de Maio, realizou-se ontem a inauguração do Sindicato da Construção Naval, tendo vindo os nossos camaradas do Póvoa de Varzim assistar a sessão.

Ao chegaram aqui os nossos amigos, organizou-se um imponente cortejo, em que tomaram parte todos os sindicatos das duas vilas, com os seus estandartes, acompanhados por milhares de trabalhadores de ambos os sexos.

No final da sessão, realizou-se uma grande reunião.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na noite de ontem realizaram-se sessões de discussão entre os sindicatos de Vila do Conde, Viana do Castelo, Carvalho e Vila do Conde.

Na no